

FICHA TÉCNICA

Projeto: Anteprojeto do Parque do Porto

Profissional Residente - Autor do Projeto: Ezio Luiz Martins Simões (Arquiteto e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU (UFPB))

Tutor: Prof. Arqto Me. João Maurício Santana Ramos

Banca de Avaliação:

Membro Interno: Prof^a. Arqta Dr^a. Elisabetta Romano

Membro Externo: Prof. Arqto Me. Marco Suassuna

Representantes da Comunidade:

Representantes Institucionais: Representante (instituição a qual faz parte)

Estudo preliminar de implantação habitacional visando a relocação de famílias em situação de risco no Porto do Capim para o terreno da Proserv, João Pessoa-PB¹

Ezio Luiz Martins Simões
Prof. Arqto Me. João Maurício Santana Ramos
Prof^a. Arqta Dr^a. Elisabetta Romano

Resumo

É sabido do grande déficit habitacional presente no Brasil, além da precariedade das habitações localizadas em situação de risco, na cidade de João Pessoa não é diferente, há muitas comunidades em situação precária em muitos bairros da capital paraibana. Tendo em vista isso, além de um problema atrelado por uma proposta de falsa requalificação urbana para a Comunidade Porto do Capim é que este trabalho traz uma proposição projetual em nível de estudo preliminar para relocação de parte das famílias residentes na Comunidade Porto do Capim, localizada no bairro do Varadouro-JP, para a o terreno da Proserv, bem próximo à comunidade. Além do estudo arquitetônico/habitacional e urbanístico, este trabalho traz estratégias a nível executivo, que culmina em definição de profissionais de diversas áreas, visando uma montagem de uma equipe multidisciplinar para desenvolver todo o volume de projetos. Por fim, é proposto um valor para todos os serviços inerentes aos resultados futuros.

Palavras chave: Assistência Técnica; Porto do Capim; Habitação De Interesse Social.

Abstract

It is known of this great housing deficit in Brazil, as well as poor housing located at risk in João Pessoa is no different, there are many communities in a precarious situation in many districts of the capital of Paraiba. In view of this, plus a problem linked by a proposal for a false urban renewal to the Community Port grass is that this work brings a projetual proposition preliminary study level for relocation of the families residing in the Community Port grass located in Varadouro-JP neighborhood, to the land of Proserv, right next to the community. In addition to architectural / housing and urban study, this work brings strategies at the executive level, which culminates in the definition of professionals from various fields, aimed at assembling a multidisciplinary team to develop the entire volume of projects. Finally, a value is proposed for all services relating to future results.

Key words: Technical assistance; Porto do Capim; Social Interest Housing.

(INSERIR QUEBRA DE PÁGINA)

¹ Este texto tem como base o Trabalho Final apresentado pelo autor do projeto, em Novembro de 2016, na segunda turma do Curso de Especialização Assistência Técnica, Habitação e Direito a Cidade, na modalidade Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia, da Universidade Federal da Bahia (Residência AU+E/UFBA). Traz contribuições da equipe que atuou na área, somados aos esforços dos alunos da disciplina de projeto de edificações V – UFPB (os quais foram monitorados pelos residentes), as quais geraram resultados que embasaram a conceituação do projeto apresentado.

Introdução

A Comunidade do Porto do Capim está localizada no Bairro do Varadouro, na cidade de João Pessoa, às margens do Rio Sanhauá, território que compõe o estuário do Rio Paraíba, o mais importante do Estado. A comunidade se localiza em área de valor histórico e paisagístico, como veremos a seguir, e parcialmente dentro de uma Zona de Proteção Ambiental. A comunidade foi reconhecida como tradicional e ribeirinha. A instalação da cidade nas margens calmas do estuário do Rio Paraíba foi viabilizada pelas fortificações construídas previamente na desembocadura do rio (MOURA FILHA, 2010).

Os bairros do varadouro e do Centro eram o polo comercial, cultural, habitacional e de lazer da cidade, até a abertura da Av. Epitácio Pessoa, em 1920, principal eixo de ligação centro-praia, que proporcionou uma maior facilidade de deslocamento da “cidade” para o mar. João Pessoa, então, começou a se espriar em direção ao litoral e o bairro do Varadouro, bem como o Porto do Capim começou seu processo de esvaziamento e conseqüente esquecimento.

Somado a isso, no Porto do Capim foram desativadas as operações portuárias em 1935 passando estas a serem realizadas pelo então novo Porto de Cabedelo (nesta época, distrito de João Pessoa), um porto maior, mais moderno e mais próximo do oceano. Ao retirar definitivamente a função comercial do Porto do Capim, pescadores, marinheiros e trabalhadores locais perderam seus ofícios, bem como pontos de comércio e pequenas fábricas, como é o caso da Fábrica de Gelo, foram desativados. Portanto, o Porto vai alterando seu uso e a espacialidade, deixando de ter importância econômica para carregar a importância histórica, ao mesmo tempo em que vai se rearticulando.

Na década de 40, os trabalhadores que não possuíam mais ofício passaram a dividir o antigo porto comercial do Capim com novos migrantes, geralmente interioranos do estado, para residir no local. Famílias de pescadores também passaram a ocupar o antigo porto como local de morada. Ao mesmo tempo em que o Porto perdia importância para o município, se inicia a ocupação dos seus cheios e vazios; os novos usos e a nova espacialidade traziam para o local uma nova importância para a comunidade. A comunidade se reconhece pelo nome de batismo popular do Porto, nomeando-a por Comunidade do Porto do Capim (GONÇALVES, 2014). Ela cresce com relação simbiótica com o rio, mantendo a relação estuarina com os demais trapiches ao longo do mesmo e no viver e vivenciar o mangue. O porto é o foco da comunidade ribeirinha, e a ela se refere como “coração” da comunidade (IPHAN, 2012).

Hoje o local tem configuração residencial com comércio de bairro, igrejas e associação. O local apresenta casas em perfeito estado de moradia, e algumas em situação de risco. A margem esquerda do rio Sanhauá presenciou o crescimento de uma comunidade tradicional, que vive “do rio e para o rio”. Desde então, o esquecido Porto do Capim voltou a ser utilizado, cumprindo novamente função estuarina. A população remanescente passou a usá-lo para se deslocar a outras comunidades vizinhas e desenvolver algumas atividades ligadas ao rio e ao mangue. A Comunidade que se formou no limite norte do bairro do Varadouro e às margens do Rio Sanhauá passou pelo abandono econômico, social e de infraestrutura urbana.

A partir da década de 1990, uma comissão constituída a partir de um convênio internacional entre o governo da Espanha, o governo do Federal, o governo do Estado da Paraíba e o do Município de João Pessoa, assinado em 1987, propõe o “Projeto de Revitalização do Antigo Porto do Capim”, com o objetivo de uma ocupação efêmera e turística que não reconhece a comunidade como parte do território (IPHAN, 2012). O projeto prevê a relocação das famílias que vivem nas áreas Porto do Capim e na Vila Nassau para implantar uma grande arena de eventos. Esses sucessivos projetos trazem o pesadelo da relocação para a comunidade ribeirinha. Surge, a partir deste momento, pela primeira vez, um conflito entre o poder público e a comunidade ocupante do Porto. A comunidade passa a se ver ameaçada do seu modo de vida, das relações de vizinhança, das tradições e convivências com o rio. Porém, o convênio se extingue em 2000, sem ocorrer as relocações e nem a execução do projeto (TAVARES, 2014). Todavia, as ameaças de implantação do projeto de cunho turístico, por parte da PMJP, continuam, anexando aos assuntos das discussões atores como MPF, IPHAN, UFPB e indiretamente os discentes da Residência em Arquitetura e Urbanismo + Engenharia – RAU+E (UFBA).

A UFPB interferindo diretamente na discursão projetual, a fim de melhorar o aparato técnico de projeto, atuou por meio de projeto de extensão, possuindo este um caráter multidisciplinar, indo desde as áreas de humanas até a área de exatas, com objetivo fim de desenvolver um projeto Urbanístico (também de cunho arquitetônico) para a área em questão, tendo como diretriz primordial devolver a área do Porto do Capim, e afins, para a Comunidade. Neste projeto de extensão foram envolvidos também os alunos da disciplina de Projeto de Edificações V, ministrada pela professora Dr^a Elisabetta Romano. Estes desenvolveram projetos e várias áreas de toda a macro área de intervenção do Porto do Capim, indo desde a Villa Nassau até a área da Frei Vital. Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos foram orientados pelos quatro residentes, os quais deram maior atenção, em termos de número de orientação, às suas áreas de interesse individual para o trabalho final da Residência, tendo assim o resultado final dos alunos contribuído de forma indireta para o resultado final individual dos discentes da especialização.

O caso da comunidade Porto do Capim – João Pessoa/PB

Proposta de relocação para o terreno da PROSERV

- Implantação

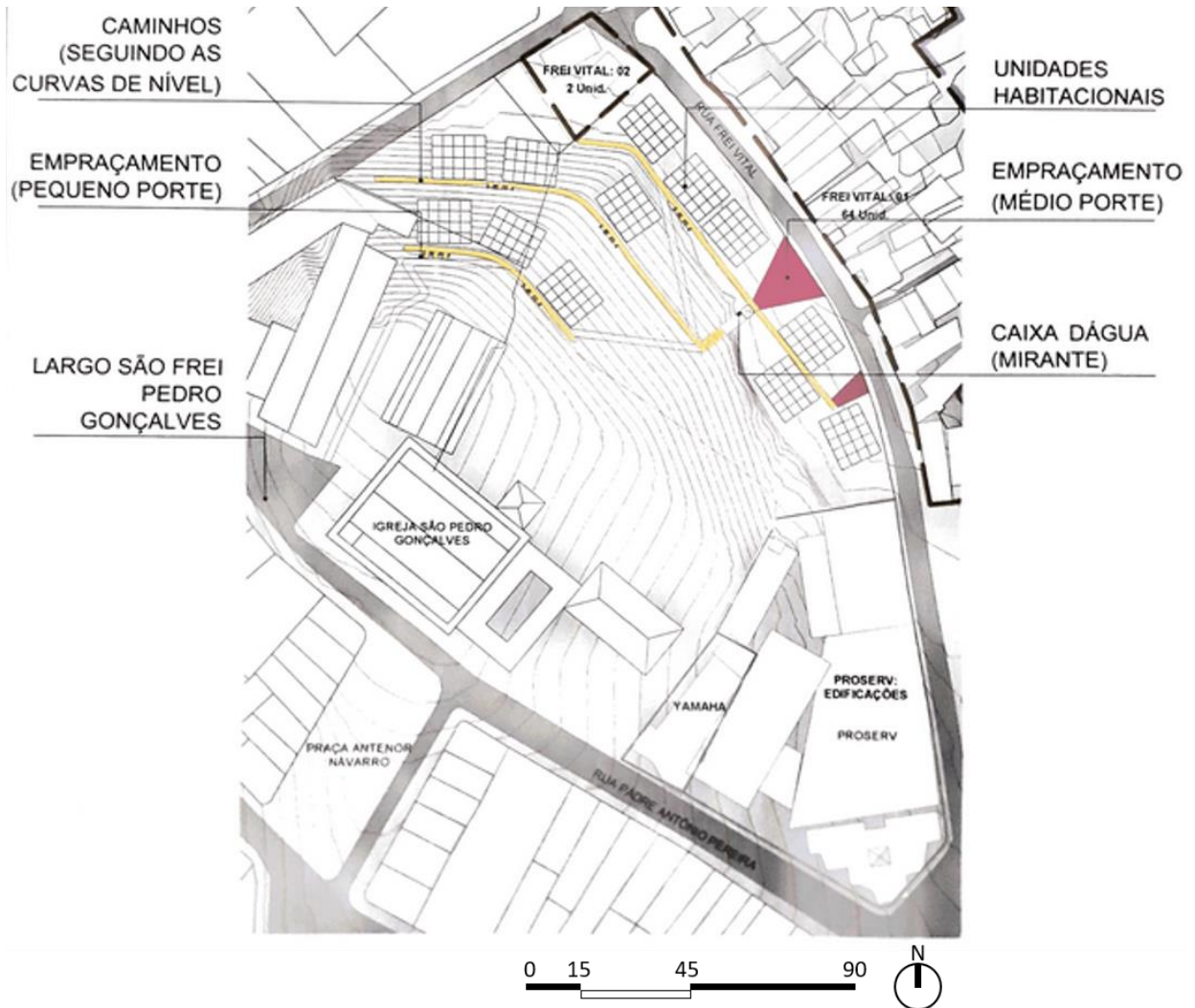
A área foi pensada primordialmente para uma ocupação do tipo residencial, com possibilidade de uso misto para pequenos comércios de porte local, além disso, serão anexadas áreas públicas (praças), e vias de ligação entre as residências, as quais desenvolvem empraçamentos menores que contribuem de forma salutar para a sociabilização dos moradores da área. Além disso, será anexada uma estrutura de caixa d'água que deverá vencer as áreas mais íngremes, servindo como circulação vertical além de mirante, o que proporcionará visuais interessantes da comunidade, valorizando-a ainda mais (*cf. infra*, Figura 1, Figura 2).

Figura 1: Implantação em perspectiva.



Fonte: Autor.

Figura 2: Implantação.



Fonte: Autor.

• Tipologias das residências

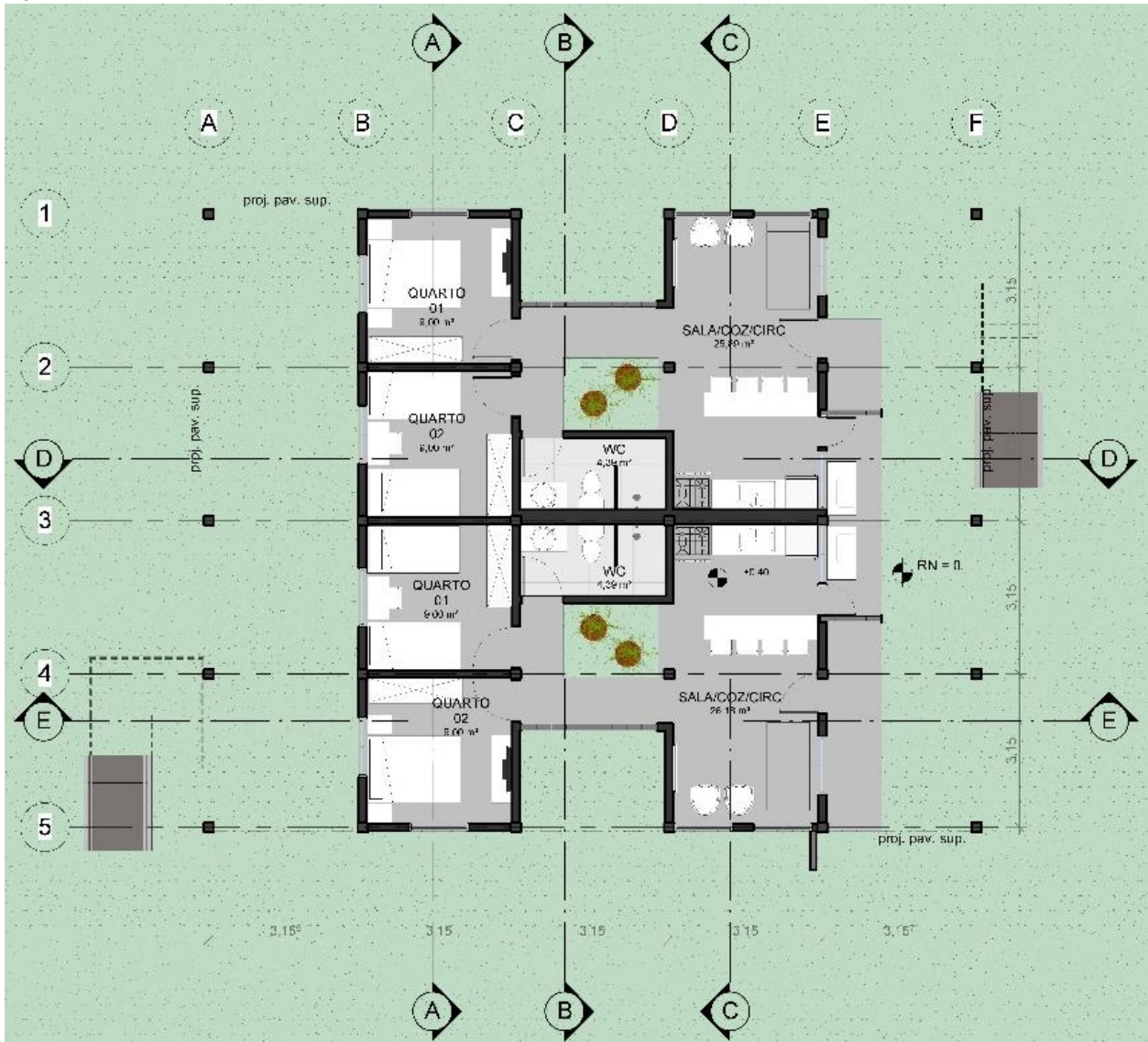
Acerca das residências, estas foram pensadas seguindo as seguintes diretrizes projetuais:

1. Área máxima de 54m² (padrão MCMV);
2. Malha com dimensões 3x3m;
3. Programa contendo: 2 quartos, um ambiente para ampliação, sala, cozinha, wc e área de serviço;
4. Shaft para descida de prumada;
5. Materiais e técnicas construtivas definidas a partir de pesquisas.

Projeto arquitetônico das unidades habitacionais

Tendo em vista um melhor aproveitamento do terreno, foi gerada tipologia de térreo + um pavimento, sendo as circulações horizontais e verticais das habitações locadas visando um melhor posicionamento no terreno. Por fim, é importante citar o conceito de unidade de vizinhança, também trabalhado nos projetos, no qual unidades habitacionais são dispostas de forma a conformar grupos habitacionais, tendo por objetivo uma maior socialização entre as pessoas de cada unidade de vizinhança. Todavia, devido à grande declividade encontrada no terreno da PROSERV, esse conceito foi modificado, em parte, ao passo que a conformação de agrupamento entre as residências é substituída por pequenos empraçamentos, que da mesma maneira, permitem a socialização entre os moradores, não fugindo do objetivo fim do conceito (cf. *infra*, Figura 3, Figura 4, Figura 5, Figura 6, Figura 7).

Figura 3: Planta baixa pav. térreo.



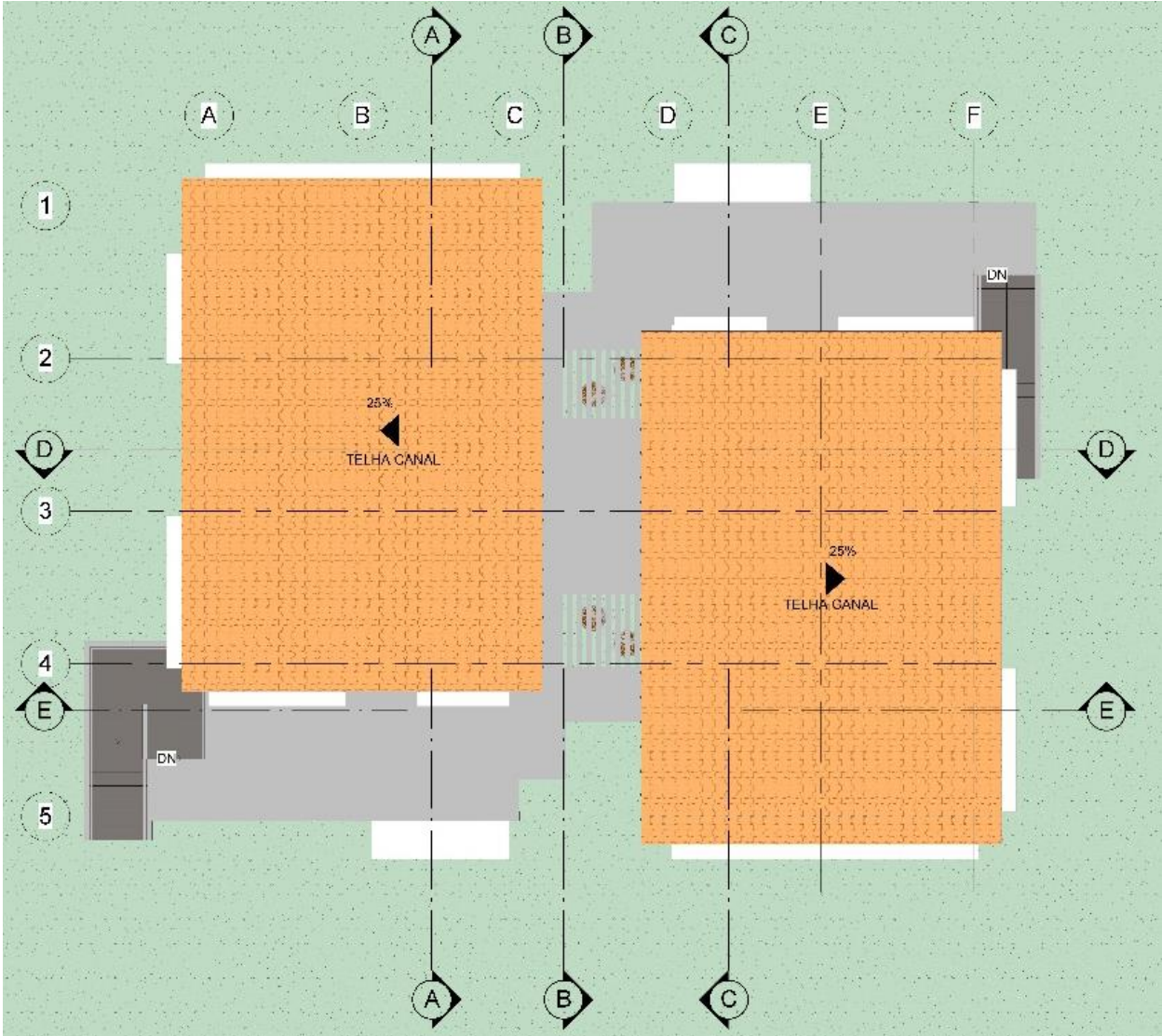
Fonte: Autor.

Figura 4: Planta baixa pav. superior.



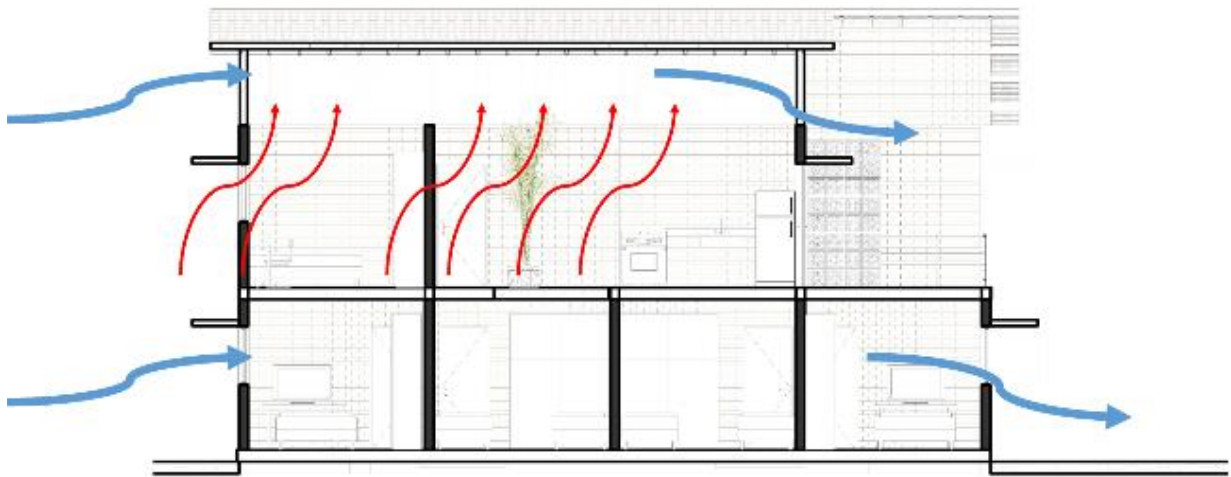
Fonte: Autor.

Figura 5: Planta de coberta.



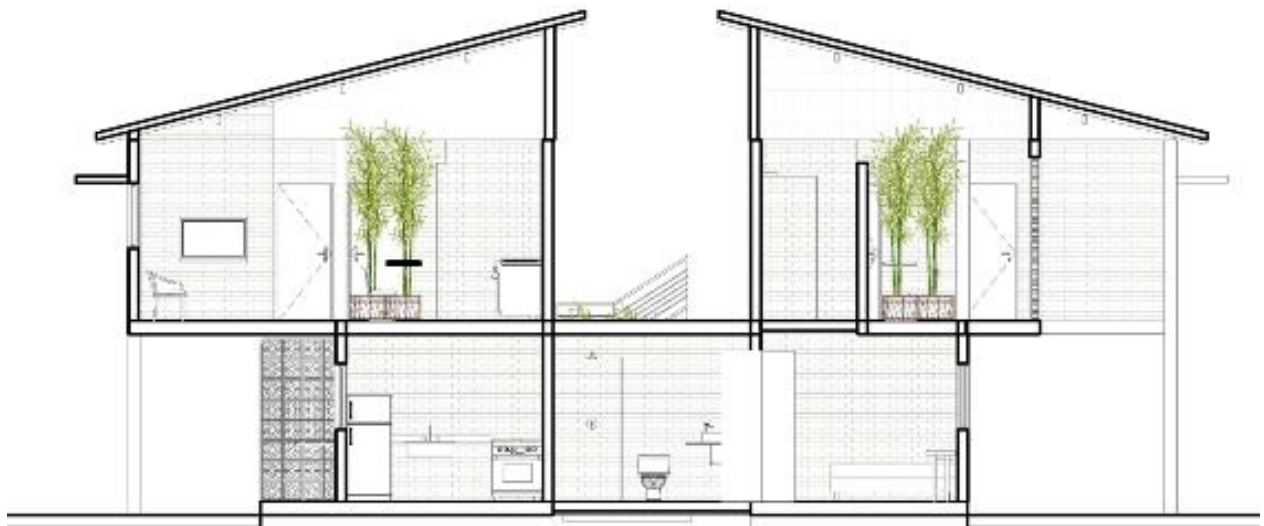
Fonte: Autor.

Figura 6: Corte longitudinal.



Fonte: Autor.

Figura 7: Corte transversal.



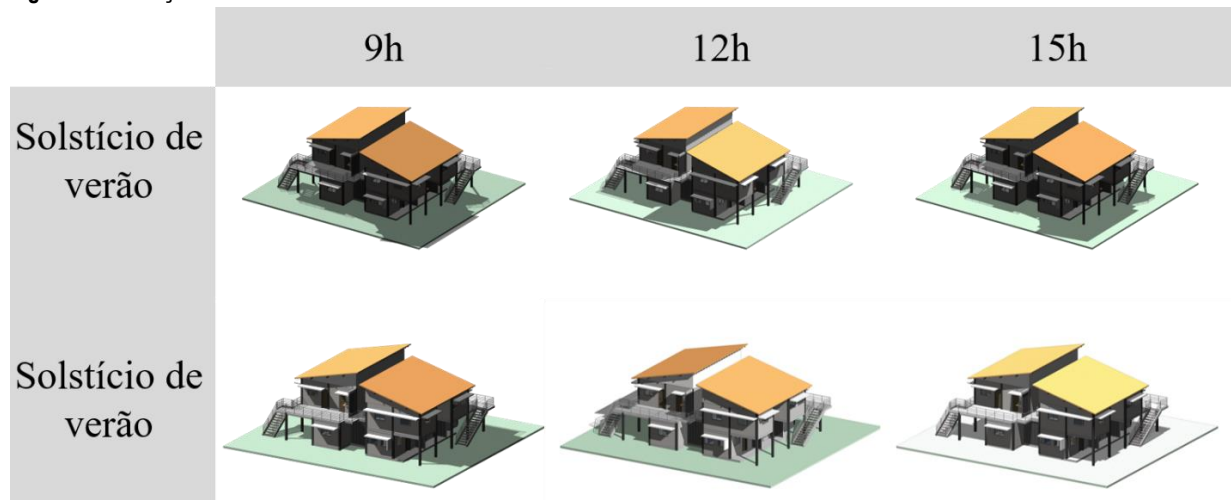
Fonte: Autor.

- **Estudo de insolação da unidade habitacional**

A fim de obter um melhor entendimento bioclimático, no que concerne ao comportamento das sombras, foi desenvolvido um estudo solar para o projeto da unidade habitacional. Tendo em vista que o local onde foi desenvolvido o projeto tem como clima característico o Quente-Seco, onde o mesmo tem diretrizes voltadas à diminuição de temperatura. Pensando nisso, foram anexados às fenestrações protetores horizontais fixos, exaurindo a entrada de insolação direta (a qual vem acrescida de carga térmica) nos ambientes internos da edificação, por fim diminuindo as temperaturas interiores da mesma.

Abaixo é demonstrada as simulações de insolação da UH com estudos para os solstícios de inverno e verão, às 9h, 12h e 15h (horários mais críticos do dia). Pode-se perceber que as aberturas estão praticamente com 100% de suas áreas protegidas, em todos os horários e dias propostos (*cf. infra, Figura 8*).

Figura 8: Simulação de sombreamento na UH.



Fonte: Autor.

Fechamento do processo de assistência técnica

Entende-se que o trabalho realizado até o presente momento com a assistência técnica trouxe benesses de caráter impar para a comunidade Porto do Capim, ao passo que proporcionou um objeto concreto de cunho projetual, o qual tem grande possibilidade de ser implantado e modificar de maneira positiva os moradores de tal comunidade. Outro ponto importante foi a possibilidade de um aprendizado único neste tema pelos alunos da graduação em Arquitetura e Urbanismo, discentes da disciplina de PEV, os quais tiveram a oportunidade de aliar a teoria à prática, tendo em vista que o projeto em que trabalharam tem um caráter real de execução. Além disso, é impossível deixar de citar o crescimento profissional e pessoal dos residentes, pela intrínseca relação com o projeto, comunidade, local de implantação, e tantas outras variáveis que demandaram afincos e trouxeram resultados diretos no que dizem respeito à responsabilidade com a Comunidade em questão.

Visando cumprir o objetivo de propor assistência técnica, no que diz respeito à totalidade da palavra, os resultados deste intenso trabalho foram doados à comunidade como forma de realmente formalizar o ato do trabalho técnico realizado, além das atividades que foram realizadas ao logo do tempo que o projeto foi desenvolvido, as quais foram desde as reuniões com a comunidade até as tomadas de decisões estratégico-projetuais.

Por fim, espera-se que o resultado final deste trabalho venha à contribuir para a melhoria na qualidade urbana e arquitetônica da área em questão, assim como da qualidade de vida das pessoas que ali residem, e disseminar o trabalho de assistência técnica em Arquitetura e Urbanismo provendo cunho técnico capacitado à desenvolver trabalhos dessa natureza.

Referências bibliográficas

ACQUATOOL, Consultoria. Relatório chuvas e marés. SEMHAB-PMJP, João Pessoa. 2014.

ACQUATOOL, Consultoria. Relatório Geotécnica. SEMHAB-PMJP, João Pessoa. 2014.

ARAÚJO, Vera Lúcia. As transformações na Paisagem do Porto do Capim: leituras de uma paisagem urbana. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Geografia CCEN/UFPB). João Pessoa/PB. 2006.

ASSAD, Patricia. Comadre Fulozinha e Pai do Mangue: sua influência na formação da identidade, território e territorialidade na Comunidade do Porto do Capim. Monografia (Bacharelado em geografia CCEN/UFPB), João Pessoa/PB. 2014.

CRDH, Centro de Referência em Direito Humanos da UFPB. Relatório de Violação de Direitos Humanos na Comunidade do Porto do Capim, UFPB. João Pessoa/PB, 2015.

FARIAS, Soares Ivan. Parecer Técnico Antropológico nº03/2015,MPF, João Pessoa/PB. 2015.

GONÇALVES, Helena Tavares. O Porto e a Casa: Dinâmica de transformação no uso dos espaços do centro histórico de João Pessoa. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural). Instituto do Patrimônio Histórico (IPHAN), João Pessoa/PB. 2014.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dossiê - Proposta de Requalificação das Áreas Urbanas do Porto do Capim e da Vila Nassau. IPHAN, João Pessoa/PB. 2012.

MOURA Filha, Maria Berthilde. De Filipéia à Paraíba: uma cidade na estratégia de colonização do Brasil: séculos XVI- XVIII. IPHAN: João Pessoa/PB, 2010.

OIT, Organização Internacional do Trabalho. Convenção nº169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT, Organização Internacional do Trabalho – Brasília, OIT, 2011.

PROEXT - PORTO DO CAPIM EM AÇÃO. Manifesto Porto do Capim em Ação. UFPB: 2015.

PROEXT - PORTO DO CAPIM EM AÇÃO. Relatório Técnico Multidisciplinar Comunidade Porto Do Capim. UFPB, 2015.

ROMANO, Elisabetta; BOAVENTURA, Flávio; FONTENELLE, Marina; FURTADO, Camila; SIMÕES, Ezio. Experiência de Nucleação da Residência Au+E/Ufba na Ufba: Processo Participativo para a Requalificação Urbana, Ambiental e Patrimonial do Porto do Capim. Artigo (IV ENANPARQ), João Pessoa/PB. 2016.

Sattler, Miguel Aloysio Habitações de baixo custo mais sustentáveis: a casa Alvorada e o Centro Experimental de tecnologias habitacionais sustentáveis/ Miguel Aloysio Sattler. — Porto Alegre: ANTAC, 2007. — (Coleção Habitare, 8)

SILVA, Akene Shionara Cardoso da. Análise visual das transformações na paisagem do Porto de Capim ao longo do século XX e início do século XXI: uma proposta metodológica para o uso de imagens. Monografia (Bacharelado em geografia CCEN/UFPB), João Pessoa/PB. 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.285, de 28 de junho de 2005. Estabelece a delimitação do parque do cabo branco, instruções normativas de zoneamento urbano e ambiental, a contrapartida financeira dos empreendimentos e dá outras providências. PMJP, João Pessoa, PB, 28 jun. 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.363, de 28 de junho de 2005. Estabelece a delimitação do parque do cabo branco, instruções normativas de zoneamento urbano e ambiental, a contrapartida financeira dos empreendimentos e dá outras providências. Semanário Oficial, João Pessoa, PB, 28 jun. 2005.

BRASIL. Decreto Federal nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial, Brasília, DF, 07 fev. 2007.

BRASIL. Decreto nº 6.499, de 20 de março de 2009. Consolida a lei complementar n.º 054, de 23 de dezembro de 2008, às disposições da lei complementar n.º 03 de 30 de dezembro de 1992. PMJP, João Pessoa, PB, 20 mar. 2009.